



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

PERFIL DE USUÁRIOS DE ANTIDEPRESSIVOS DE UMA FARMÁCIA MUNICIPAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Elisa Ana Bremm², Vanessa Adelina Casali Bandeira³

¹ Dados preliminares de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI

³ Farmacêutica, Responsável Técnica da Farmácia Universitária Unijuí. Docente do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí

Introdução

A depressão é um problema de saúde pública, pelo aumento de sua prevalência e acometimento de diferentes faixas etárias. Para isso, no seu tratamento é imprescindível conhecer o histórico e hábitos de vida, bem como o tratamento farmacológico e não farmacológico. Os antidepressivos são a principal ferramenta de tratamento da depressão, e muitas vezes, são utilizados por períodos prolongados e sem acompanhamento da farmacoterapia.

Objetivo

Avaliar o perfil de usuários de antidepressivos quanto às características sociodemográficas e presença de sintomas sugestivos de depressão.

Metodologia

Delineamento transversal e quantitativo realizado com usuários de antidepressivos de uma Farmácia pública de um município do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Foram incluídos usuários com idade superior a 18 anos, que retiraram antidepressivos no local de estudo e aceitaram participar da pesquisa ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Excluídos aqueles com dificuldades cognitivas ou de comunicação e que usavam antidepressivo para outra finalidade. A coleta de dados foi realizada no mês de janeiro de 2019, por meio de questionário semi-estruturado com informações sociodemográficas e o Inventário de Depressão de Beck.

Os dados foram compilados em tabelas por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), realizou-se análise descritiva através de medidas de tendência central, dispersão, frequência relativa e absoluta. Para verificar a associação entre duas ou mais variáveis qualitativas foi utilizado o teste de hipótese qui-quadrado de Pearson. O estudo seguiu todos os preceitos éticos e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob Parecer nº 3.097.740/2018.

Resultados

Foram incluídos 84 usuário de antidepressivos, com idade média de 55,23±13,57 anos, mínima 18 a máxima 85 anos. Maior frequência de mulheres (62 - 73,8%), casadas ou união estável (57 - 67,8%), escolaridade de ensino fundamental incompleto (46 -54,8%), renda um a três salários



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

mínimos (68 - 81%) e local de residência na zona rural (56 - 66,7%). Identificou-se um total de 98 antidepressivos, o mais frequente foi a Fluoxetina (25 - 25,5%), seguida por Amitriptilina (13 - 13,3%) e Sertralina (12 - 12,1%). Ao avaliar os sintomas sugestivos de depressão, 51 (60,7%) dos usuários estavam com ausência de sintomas ou sintomas mínimos, seguido por depressão leve (19 - 22,6%), depressão moderada (13 - 15,5%) e depressão grave em apenas um (1,2%). Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os níveis de depressão e as características sociodemográficas investigadas.

Conclusão

Evidencia-se que os usuários de antidepressivos são predominantemente mulheres, casadas, com baixa escolaridade e residem na zona rural. O local de residência diferente da realizada brasileira e decorre da característica do município estudado, no qual a economia é basicamente agrícola.

Além disso, 60% dos usuários de antidepressivos apresentaram ausência de sintomas ou sintomas mínimos de depressão, podendo ser um indicativo da efetividade do uso de antidepressivos. Entretanto, a ausência de sintomas também pode demonstrar o uso desnecessário desses medicamentos, por tempo prolongado, incentivando a promoção de terapias não farmacológicas, tais como psicoterapia, exercícios físico, entre outras, ofertadas no local de estudo.

Palavras-chave:

Depressão; Uso de medicamentos; Sistema Único de Saúde;